



ENTREVISTA
ANA JANEIRO

QUEM TEM MEDO DA CAPUCHINHO?

60.65

TEXTO SOFIA FREIRE
FOTOGRAFIAS ANA JANEIRO

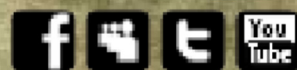
E mais adiante, neste passeio pelas 'montras', proposto pela MAGNÉTICA, encontramos o trabalho da fotógrafa Ana Janeiro. Curiosamente e por grande coincidência com o tema deste número, a artista já esteve literalmente numa montra de uma loja do centro histórico de Cascais, no âmbito de um trabalho propósito de uma iniciativa da Câmara, em 2009, para valorizar o comércio tradicional. E uma vez manequim de plástico, qual Capuchinho ou Branca de Neve... continuam os focos e a objectiva apontados para si neste seu novo trabalho, WHO'S THE FAIREST ONE OF ALL? (patente até 27 de Fevereiro na Paulo Amaro Contemporary Art, em Lisboa).

Foto: "The red hot iron shees#3", Ana Janeiro

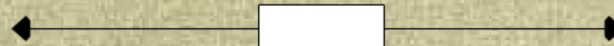
MAGNÉTICA

MAGNÉTICA

Site
MAGNÉTICA
Info/Pub/Edições anteriores



Ir para página [1 a 132]



ENGLISH VERSION

DIÁRIO

ÍNDICE
Página: 60 e 61



O QUE TE INTERESSOU NESTAS HISTÓRIAS TRADICIONAIS DA CAPUCHINHO VERMELHO E DA BRANCA DE NEVE?

Descobri que havia versões antigas, bastante diferentes das que conhecemos, como a da Capuchinho Vermelho: a menina em vez de ser salva pelo caçador conseguia salvar-se a si própria. Ao longo dos tempos isto foi mudado, o que me interessa muito: a questão do género.

QUE MENSAGEM PROCURAS DAR ATRAVÉS DESTA DIFERENÇA NAS VERSÕES?

Este papel da mulher enquanto papel de protagonismo, de força, ao contrário do papel da menina frágil que tem de ser protegida.

MANTÉNS A TÉCNICA DE AUTO-RETRATO.

É a forma como eu trabalho, muito relacionada com esse lado íntimo e de memória.

MAS, AQUI ASSUMES UMA PERSONAGEM E ISSO DE ALGUMA FORMA ALTEROU-SE FACE AOS TEUS TRABALHOS ANTERIORES.

Sim, nunca tinha havido uma personagem concreta, mas sempre houve uma hipótese de personagem. Este trabalho foi feito de maneira muito diferente: foi feito ao longo de mais de um ano, foi como fazer um filme, um storyboard, e cada cena tinha um cenário diferente, em vários sítios do país.

POR ISSO, ALGUMAS PEÇAS SÃO SEQUÊNCIAS?

Algumas cenas têm muita acção. Escolhi fazer uma sequência narrativa das imagens, porque quis mesmo contar pequenas cenas dessas histórias.

COMO MULHER, POR TRABALHARES O AUTO-RETRATO E EXPLORARES ESTE LADO FEMININO, COMO TE SENTISTE NA PELE DA CAPUCHINHO VERMELHO, DA BRANCA DE NEVE?

As imagens mais difíceis foram as da Branca de Neve, a cena final em que a madrasta a obriga a calçar sapatos de ferro em brasa e dançar até à morte... foi muito forte. Mesmo fisicamente foi difícil de fazer. As minhas imagens normalmente têm um silêncio e pela primeira vez tive imagens onde não há silêncio. Ao contrário, há bastante ruído!

A PAR DESTA EXPOSIÇÃO, ESTÁS ENVOLVIDA NOUTROS TRABALHOS?

Sim. Tenho uma fotografia, neste momento, na colecção da PLMJ, que faz parte de um outro trabalho, o ONZE. Também tenho feito muita fotografia de arquitectura. Está para sair, em finais de Janeiro ou de Fevereiro, um quarto livro sobre a arquitectura dos Açores e estou a começar outro sobre arquitectura de recuperação no Algarve. Também estou já a preparar uma nova exposição, para Abril, no Espaço Campanhã, no Porto.



'THEY WROTE HER NAME IN GOLDEN LETTERS'

ANA JANEIRO

MAGNÉTICA

MAGNÉTICA



'WHO'S THE FAIREST
ONE OF ALL'
ANA JANEIRO

Site
MAGNÉTICA
Info/Pub/Edições anteriores



Ir para página [1 a 132]



ENGLISH VERSION

DIÁRIO

ÍNDICE

Página: 64 e 65